

RELATO DE EXPERIÊNCIA

FORMAÇÃO DE VALORES E IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA

Barreiro, I,M,F¹,

1 Professora da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP do campus de Assis

RESUMO

Relata-se a experiência do trabalho desenvolvido em duas escolas estaduais na cidade de Assis, com alunos da 5^a série ao colegial, como parte das atividades de estágio junto à disciplina de Prática de Ensino de Psicologia, ministrada aos alunos do 3^o ano do curso de Psicologia. Na forma de curso, o conteúdo foi desenvolvido por meio de ações reflexivas vinculadas a práticas educativas favorecedoras de mudanças e da aquisição de novos valores e atitudes entre os alunos das escolas. O programa foi montado a partir das demandas apresentadas no início do ano pelos alunos, tais como: respeito, justiça, violência, solidariedade, família, amizade, adolescência, sexualidade, namoro, gravidez, aborto, violência, drogas e DSTs. Valendo-se de Oficinas Temáticas, como uma das estratégias para trabalhar os conteúdos, o curso foi ministrado por dois estagiários em cada classe, durante uma hora aula semanal, no decorrer do ano. Ao término do curso, os alunos têm se expressado com maior tranquilidade e propriedade sobre os temas tratados.

Palavras-chave: formação de valores, atitudes, identidade, adolescência.

ACQUISITION OF VALUES AND IDENTITY BY TEENAGERS: AN EXPERIENCE

ABSTRACT

We report the work developed in two public schools of Assis involving, on the one hand, students from the fifth to the twelfth grade and, on the other hand, work developed by 3rd year Psychology students during a teacher training practice held under the supervision of a professor of Psychology. At college level, the content was developed by means of reflexive action linked to educational practices which foster changes, acquisition of values and attitudes by elementary and high school students. The syllabus for that course was worked up taking into consideration the needs felt by those students in broach topics such as respect, justice, violence, solidarity, family friendship, adolescence, sexuality, dating, pregnancy, abortion,

drugs, and STDs. Thematic Workshops were used as one of the strategies to develop the syllabus content and the courses at issue were taught by two college training students in each class, during a one-hour class a week. At the end of the course, the college students have managed to master the issues listed above, showing more confidence and propriety.

Key words: acquisition of values, attitudes, identity, adolescence.

Este trabalho é resultado de uma parceria estabelecida com duas escolas de Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Assis, para a realização de estágio dos alunos do curso de Psicologia - UNESP, matriculados na disciplina de Prática de Ensino de Psicologia. O trabalho, na forma de curso, foi desenvolvido no Ensino Fundamental (5^a a 8^a séries) e Ensino Médio, com uma hora-aula semanal ministrada pelos estagiários, em substituição a uma aula de português, no decorrer do ano. Em uma das escolas, trabalhou-se desde o ano 2000; na outra, as atividades foram iniciadas em 2003, perfazendo, entre as duas escolas, um total de 34 classes, envolvendo 68 estagiários.

Considerando-se que a disciplina de Psicologia não compõe a grade curricular do ensino médio, a parceria estabelecida com essas escolas atende a dois objetivos: o primeiro, aprimorar a formação pedagógica dos alunos de graduação do curso de Psicologia, por meio da realização do estágio; o segundo, levar os alunos das escolas a refletirem sobre os diferentes processos que envolvem a formação e a expressão de valores, ao se questionarem conceitos tratados como universais, para propiciar a construção coletiva de saberes, a análise da realidade, o confronto e o intercâmbio de experiências.

Para operacionalizar tais objetivos, foram desenvolvidas ações reflexivas, vinculadas a uma prática educativa participativa favorecedora de mudanças e da aquisição de novos valores e de atitudes entre os alunos das escolas. Trabalhou-se com os conteúdos: ética, pluralidade cultural e orientação sexual, sugeridos pelos temas transversais, acrescidos da demanda apresentada pelos alunos do ensino fundamental e médio, explicitada por meio de questionários no início do ano letivo, tais como: respeito, justiça, indisciplina, violência, estabelecimento de regras, limites, relacionamentos (amizades, “ficar”), família, adolescência, sexualidade, namoro, prevenção da gravidez, aborto, drogas e DSTs. Esses temas, manifestados e vivenciados de modos distintos na dinâmica escolar, mas expressando necessidades e conflitos dos professores e alunos, apareciam por meio de queixas definidas como “falta de disciplina e de respeito”, acompanhados de relatos de situações (especialmente da parte dos alunos) intra e extra-escolares, envolvendo atribuição de apelidos, estereótipos, uso de drogas, casos de gravidez entre alunas da escola, situações de violência na família, na escola e outros.

Para assegurar um trabalho de melhor qualidade e integrado ao conjunto das atividades das escolas, foram realizadas reuniões entre a direção da escola, professores e estagiários, no início do ano, no decorrer e no final dos

trabalhos. Essas reuniões se destinavam a facilitar a integração entre estagiários e professores e a coletivizar informações e experiências que pudessem contribuir, resultando em questionamentos, ampliação de conhecimentos, levando os professores a incorporarem novas práticas e aos alunos a formação de valores, resultando em melhoria na qualidade das relações escolares e no cotidiano.

Formação de valores: a quem compete?

A aprendizagem de valores e a formação de novas atitudes postas como responsabilidades da escola, podemos dizer, é algo relativamente novo. No nosso sistema de ensino, isso aparece como proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental, especialmente nos Temas Transversais, que propõem uma educação comprometida com a cidadania, orientando a educação escolar para a dignidade da pessoa humana, para a igualdade de direitos, para a participação e co-responsabilidade pela vida (BRASIL, 1998). Eleger a cidadania como meta na educação escolar significa colocar-se contra valores e práticas que desrespeitem tais princípios, assumir e proporcionar condições favoráveis ao afloramento desses princípios na escola. Isso se refere a valores que, para serem refletidos e incorporados, passam por ações práticas por meio do conhecimento e pela eleição de determinados conteúdos aliados a práticas intencionais da escola e do professor.

Com o intuito de concretizar a educação para a cidadania e de trabalhar questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade para a mudança e para a aquisição de novos valores e atitudes, os Temas Transversais colocam-se como alternativa, em virtude do conjunto de temas ligados às necessidades políticas, sociais e culturais prementes.

Para a consecução desses objetivos, é necessário que o sistema escolar forme jovens ativos, capazes de viver e exercitar a cidadania em diferentes espaços, como na escola, em casa, na rua, etc. Para tanto, requer-se uma prática educativa participativa, dialógica e democrática, que vá superando a cultura autoritária presente nas relações humanas e institucionais. “O desenvolvimento de atitudes pressupõe conhecer valores, poder apreciá-los, experimentá-los, analisá-los criticamente e eleger livremente um sistema de valores para si” (BRASIL, 1998).

A discussão e o aprendizado das questões referentes à sexualidade devem ter a mesma perspectiva, na medida em que não se restringem ao âmbito individual; ao contrário, para compreender comportamentos e valores pessoais é necessário contextualizá-los social e culturalmente. É nas relações sociais que se constroem os padrões de relação de gênero, definindo como homens e mulheres devem ou não se comportar diante da vida, nas situações cotidianas, na sexualidade, etc...

A construção de saberes: desafios

Buscando desencadear processos formativos de valores, consideramos as demandas levantadas aliadas a uma metodologia adequada, desenvolvida por meio de Oficinas Temáticas, com atividades práticas afins, como: dinâmicas, trabalho em grupo, representações com massinha de modelagem, desenhos, redações, cartazes, colagens, poesia, música, teatro, etc. A experiência tem indicado que se atingem melhores resultados entre os alunos adolescentes quando as discussões são acompanhadas de alguma atividade prática porque, ao se envolverem com o fazer, explicitam suas posições podendo (re)pensar opiniões, atitudes e valores. Desta forma, as Oficinas realizam um movimento do individual para o coletivo, do sensível para o intelectual, pressupondo que o emocional caminhe lado a lado com o intelectual e que o sensível ofereça a matéria-prima para o processamento cognitivo. As Oficinas contemplaram três momentos:

- a) Preparar e sensibilizar os alunos para o tema em pauta, partindo de suas vivências;
- b) Desenvolver o tema por meio de atividades como dinâmicas, música, leitura, aulas expositivas, jogos, painéis, teatro, etc., que proporcionassem reflexões críticas e (re)formulações constantes dos conhecimentos acumulados pelos alunos;
- c) Promover a discussão do tema, decorrente das atividades, para que os alunos pudessem atribuir significados às suas produções e às ocorrências na sala de aula, possibilitando uma (re)avaliação e (re)elaboração de atitudes e valores.

A forma como esse trabalho é construído e desenvolvido, ou seja, partindo das demandas dos alunos, com estratégias não convencionais, facilitaria o envolvimento dos alunos com suas escolhas. No entanto, constatou-se uma certa dificuldade inicial, que se atribuiu ao fato de os alunos estarem habituados a procedimentos escolares pautados mais na reprodução e execução de ordens, de afazeres, dificultando a produção de singularizações no processo de constituição da subjetividade. Desta forma, quando são colocados diante de situações de aprendizagem diferenciadas e solicitados a pensarem, discutirem, fazerem escolhas, decidirem, sentem-se “perdidos” ou apresentam comportamentos tidos como “indisciplinados”, não sabendo ao certo como agir, até por confundirem esse espaço como um momento de quebra de limites.

Para romper com essa visão e estabelecer uma relação de cumplicidade e compromisso (levando os alunos a terem uma percepção que vá além do seu mundo imediato), os temas sugeridos pelos alunos foram divididos em três blocos: primeiro, os conteúdos referentes ao respeito mútuo, à solidariedade, à formação de gênero, à justiça e à cidadania, relacionando-os com os acontecimentos da sala de aula e às situações do dia-a-dia. No decorrer do trabalho, os estagiários foram orientados a considerar os interesses e as motivações dos alunos, a estimular o diálogo e a criar um ambiente aberto e de confiança mútua, sem o qual se tornava difícil tratar das questões mais específicas da adolescência, em especial a sexualidade. Para tanto, as situações emergentes no grupo foram trabalhadas e refletidas, para refazer atitudes e valores. Essas

condições são fundamentais ao estabelecimento de um “clima” de confiança na sala de aula, a fim de ir derrubando barreiras e de fazer ajustes positivos, para trabalhar os temas que demandam maior intimidade e cumplicidade entre os alunos e os estagiários.

Em segundo lugar, trabalharam-se os conteúdos sobre família, amizade, os significados dos grupos na adolescência, momento em que os alunos expressaram, por exemplo, suas concepções e os dilemas na família por meio de desenhos ou da manipulação de massinhas de modelagem, recortes de revistas, músicas, etc. São atividades que geralmente mobilizam reflexões e sentimentos dos alunos relacionados às suas famílias, à produção da violência e à inserção deles na sociedade. Desta forma, o trabalho, como um todo, vai crescendo e aprofundando as relações afetivas dos alunos entre si e com os estagiários, facilitando o tratamento dos conteúdos referentes à adolescência e à sexualidade, ansiosamente esperados pelos alunos.

No último bloco, procurou-se refletir sobre as dimensões biológica, psíquica e sócio-cultural da sexualidade e discutir sobre elas, numa visão ampla e não reducionista acerca das questões que envolvem a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal. Para tanto, os estagiários estavam atentos às necessidades e à maturidade dos alunos, ao trabalharem os conteúdos e as informações acerca da orientação sexual adequados à faixa etária. É necessário considerar, ainda, a linguagem que o adolescente conhece, o seu grupo de convivência e com quem e como já efetuou trocas informativas. Os estagiários são orientados a ter algumas atitudes, de fundamental importância, para conduzir os trabalhos, tais como: simplicidade e verdade, naturalidade, aproveitamento de oportunidade, linguagem ao nível da turma e dosagem de informação, nivelando para menos. Se os alunos desejarem mais informações ou esclarecimentos, certamente perguntarão devido à confiança e à cumplicidade construídas entre as partes (SOUZA, 1999).

Desta forma, foram trabalhados os diferentes conteúdos acerca da sexualidade, numa perspectiva amistosa, momento em que os alunos vão tomando consciência do novo corpo, ampliando noções de respeito e de responsabilidade. Procurou-se desenvolver análises que levassem os alunos a compreenderem melhor a construção e opção de valores, podendo decidir com maior precisão, resistir às pressões do meio e agir com maior autonomia. Considerando que essa parte do curso trata dos temas que encaminham o adolescente para o “mundo adulto”, exigindo dele posicionamentos, trabalharam-se também os significados das diferenças entre sexos, que socialmente se manifestam em relações hierárquicas entre homens e mulheres. Essas discussões foram realizadas a partir de brincadeiras e profissões designadas socialmente aos sexos masculinos e femininos, uma vez que “podemos reforçar a desigualdade de gênero quando não nos posicionamos criticamente, e sem maiores ponderações, diante de atitudes preconceituosas” (VIANNA; RIDENTI, 1988).

Ao final do ano, foram realizadas avaliações entre os alunos e reuniões com o corpo docente das escolas e os estagiários, indicando a relevância do trabalho como espaço formativo dos alunos e a necessidade de ampliá-lo para

tornar-se uma prática cotidiana da escola. Observou-se ainda que, ao final do curso, os alunos se manifestavam com maior tranquilidade e propriedade acerca dos temas abordados. É nesse momento também que o grupo se apresenta mais amadurecido e integrado. Evidentemente há exceções tanto entre as classes, quanto entre os alunos, porém as avaliações finais e a mudança de atitudes dos alunos diante dos fatos e no trato das questões cotidianas têm indicado que esse trabalho é esclarecedor e formativo de valores.

BIBLIOGRAFIA

ABERASTURY, M.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. 10.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____. **Adolescência**. 6.ed. Tradução Ruth Cabral. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

ARATANGY, L. R. **Desafios da convivência**. São Paulo: Ed. Gente, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Temas transversais**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do multiplicador**: adolescente. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Ensino e educação com igualdade de gênero na infância e na adolescência**: guia prático para educadores e educadoras. São Paulo: MEC/ NEMGE/CECAE, 1996.

CANDAU, V. M. et al. **Tecendo a cidadania**: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARTINEZ, M. C. W. **Adolescência, sexualidade, Aids**: na família e no espaço escolar contemporâneo. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

SOUZA, H. P. de. **Orientação sexual**: conscientização, necessidade e realidade. Curitiba: Juruá, 1999.

SUPLICY, M. et al. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.